

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 029 08/08/2005 - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (08/08/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão carioca- R\$ 80,00 a 85,00 Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 14,85</p> <p>Soja – R\$ 25,40 Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 7,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 11,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,40 / maço</p> <p>Couve Flor – R\$ 15,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas)</p> <p>Pimentão – R\$ 6,00 (C) a 8,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 5,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 20,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 40,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,10/ kg</p> <p>Tangerina Ponkan xxxxx/ cx 20 kg</p> <p>Limão – R\$ 28,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba – R\$ 47,00 NR e R\$ 49,00 R Fonte: AGROLINK</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) – R\$ 300,00 a 350,00 Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p>Leite</p> <p>litro – R\$ 0,55 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo</p> <p>Kg – R\$ 2,40 Fonte: ASA ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo</p> <p>Kg – R\$ 1,40 Fonte: ASA ALIMENTOS</p> <p>Carneiro</p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 10,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80</p>	<p>Preço pago pelo boi gordo cai mais de 10% no semestre</p> <p>Novos recordes de exportações não conseguem impedir que o preço pago pelo boi gordo ao pecuarista siga em queda. Conforme pesquisa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), que será divulgada nesta terça-feira (02-08), às 14h, mostra que no primeiro semestre os preços pagos pelo boi gordo caíram mais de 10% nos nove principais Estados produtores (GO, MG, MT, MS, PA, PR, RS, RO e SP), que concentram 77,87% do rebanho bovino nacional. Em sentido inverso, as exportações continuam em expansão, crescendo mais de 30% na comparação com o primeiro semestre do ano passado. Os resultados completos do estudo "Indicadores Pecuários" da CNA e Cepea sobre o comportamento dos preços do campo, o que inclui também outro fator negativo, que é a alta dos custos de produção, serão apresentados nesta terça-feira, dois de agosto, em entrevista coletiva do presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da CNA, Antenor Nogueira. Ele vai explicar como essa tendência de queda de renda do criador de gado pode comprometer, em médio prazo, os resultados da pecuária de corte nacional, inclusive com reflexos para o consumidor brasileiro. A coletiva ocorre na sede da CNA, em Brasília.</p> <p>Fonte : Agrolink</p> <p>Pecuaristas temem que preço baixo reduza exportações de carne</p> <p>A queda no preço do boi gordo pago ao produtor pode resultar na redução do rebanho bovino e no ritmo de crescimento da pecuária, segundo avaliação do presidente do Fórum Nacional Permanente de Pecuária de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Antenor Nogueira. A pecuária vinha alcançando, nos últimos anos, média anual de 3% de crescimento. O preço do boi gordo, segundo estudo da CNA e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), caiu 11,7% no primeiro semestre. Se a situação persistir, pode afetar as exportações de carne bovina, a médio prazo, calcula Nogueira. O Brasil ocupa o posto de maior exportador do produto há dois anos. O produtor também foi afetado pela alta dos custos operacionais, de 5,04% no mesmo período. Com isso, conforme explica Nogueira, passou a abater muito mais fêmeas do que o usual. A média brasileira de abate de fêmeas é de 23% do rebanho, mas neste ano já ultrapassa os 40%.</p> <p>Fonte: 24 Horas News</p>

Agricultores vão trocar soja por milho

Rentabilidade deve induzir a substituição de lavouras no Sul e Sudeste do País. Nos últimos seis anos, a soja dominou a preferência nacional na hora do plantio. Mas, agora, a oleaginosa vai perder área para o milho. Analistas de mercado indicam crescimento de até 9% na superfície cultivada com o grão. Desde a safra 1999/00 que o aumento da área de milho não é superior ao de soja.

Uma maior rentabilidade do cereal frente à oleaginosa é que estaria provocando a mudança de rumo. Sempre que a relação entre os dois fica menor do que duas sacas de milho por uma de soja, há essa troca.

Levantamento do Instituto FNP mostra que se o produtor do Paraná plantasse hoje milho e soja, o primeiro seria 27% mais rentável que o segundo. "Em um ano em que o produtor vai carregar dívidas, essa rentabilidade faz toda diferença", diz Daniel Dias, responsável pelo estudo. Ele ressalta que isso não significa que o produtor de soja vai perder dinheiro, mas que vai ganhar menos.

A pesquisa mostra que no Sul e Sudeste do País - exceto no Rio Grande do Sul, onde o plantio de soja transgênica reduz o custo de produção - o cultivo de milho será muito mais rentável que o da soja. A diferença de rentabilidade entre os dois produtos varia de 5% a 53%, dependendo do estado. O estudo considerou os preços atuais dos dois produtos, com produtividades médias para as regiões, sem levar em conta eventuais problemas climáticos, como os deste ano.

Outras consultorias são mais conservadoras em suas projeções. A Safras & Mercado acredita em um crescimento de 1,4%, enquanto a Agroconsult espera variação de 4,1%. Leonardo Sologuren, da Céleres, explica que o mercado para o milho é considerado promissor devido ao baixo estoque de passagem de uma safra para a outra - houve quebra de produção. No Sul do País, ele espera uma superfície cultivada 5% maior. "Ainda há indefinição porque existe o problema de dificuldade de crédito e os preços dos insumos não foram definidos", diz Sologuren.

"A relação de troca de milho e soja está favorável ao cereal", diz Fábio Meneghin, da Agroconsult. Para Paulo Molinari, da Safras & Mercado, apenas Santa Catarina e Rio Grande do Sul devem preferir o milho à soja, uma vez que são grandes consumidores desse grão, em falta neste ano devido à seca. "No Centro-Oeste, os preços não incentivam e já está consolidado o modelo soja no verão e milho na safrinha", diz Molinari.

Os analistas são unânimes em afirmar que as projeções dependem da liberação de crédito para o custeio, que estão atrasadas. "As contas a pagar restringem as possibilidades", afirma Dias. Se o crédito oficial sair a tempo, o milho deve ser beneficiado. Se atrasar, a soja sai na frente porque ainda conta com financiamento privado para o plantio.

O técnico da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Carlos Eduardo Tavares, não acredita nesta troca. "A liquidez da soja é muito maior", diz, referindo-se ao fato de ser mais fácil vender a oleaginosa do que o cereal. Dias admite essa vantagem da soja, mas argumenta que o cenário futuro é mais promissor para o milho do que para a soja.

Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados

SOJA x MILHO – Comparativo de rentabilidade nas principais regiões produtoras (em R\$ por hectare)			
SOJA	Rio Grande do Sul	Paraná	Goiás
Custo de produção	985	1.208	1.261
Receita	1.280	1.485	1.282
Rentabilidade	30%	23%	2%
MILHO			
Custo de produção	1.391	1.285	1.493
Receita	1.800	1.925	1.610

Rentabilidade	29%	50%	6%
---------------	-----	-----	----

Fonte : Instituto FNP